

Os fundamentos em Freud. Psicanálise ainda hoje?¹

Silvia Brandão Skowronsky², Porto Alegre

A revolução de Freud, com a invenção da Psicanálise, inspira a pensar os caminhos que fundamentam essa descoberta tão valiosa. A Psicanálise nasceu com a descoberta do Inconsciente e da Sexualidade e com a morte da sugestão. Freud deixou claro que a Psicanálise não implica uma visão de mundo, uma cosmovisão. Afirmou que o mundo é mais complexo do que pensamos e que o humano é múltiplo e singular, convocando, assim, a posição de interrogar a dimensão da singularidade³.

A generalização é um impossível, tamanha a variedade de alternativas. Desafios para o método! Contextualizar essa trama complexa, pois singular, que tece as pessoas em todas suas diferenças!

Freud elaborou teorizações, com amplas complexidades e múltiplas interrelações, o que inviabiliza pensar conceitos isoladamente. Trama dos fundamentos do fundador! Garantiu, assim, uma importante raiz, com suficiente autonomia para o percurso de forma-de-ação de um psicanalista.

1 Conferência proferida na Jornada Anual de 25 anos da Constructo Instituição Psicanalítica.

2 Psicóloga, psicanalista, membro titular com função didática da Sociedade Brasileira de Psicanálise de Porto Alegre (SBPdePA).

3 A Psicanálise é um método de acesso ao Inconsciente incognoscível, sendo o controle da sugestão um dos fundamentos de acesso ao singular de um sujeito psíquico, um sujeito do inconsciente, um sujeito da sexualidade.

Freud propõe um modelo inédito, que encontra sentido na “lógica ilógica” do inconsciente, dimensão da expressão singular vivencial de uma história individual.

A centenária metapsicologia documenta o projeto singular da criação e desenvolvimento da Psicanálise, os fundamentos e paradigmas de modelos conceituais. Como uma valiosa bússola conceitual, ela inaugura caminhos para pensar e inspirar direções e fundamentos teórico-clínicos, para alcançar o incognoscível Inconsciente.

Na metapsicologia de 1915, o pensamento conceitual de Freud e os fundamentos na articulação teórica da invenção da Psicanálise são: o modelo de constituição do aparelho psíquico, o Inconsciente, a sexualidade, a sexualidade infantil, a pulsão sexual, o recalçamento, um destino da pulsão sexual, o narcisismo, o ego, a função e o lugar do semelhante, portador da ação específica de sobrevivência e portador de ancoragem das identificações primárias, o campo do Narcisismo, com a indiferenciação e ancoragem do caos pulsional, com a nova ação psíquica, o autoerotismo e as zonas erógenas, tempo primário da sexualidade infantil e do ego com as identificações primárias.

Essas *perspectivas conceituais* compõem uma concepção de constituição do tempo originário, campo que constrói os fundamentos singulares para o tempo primário da experiência vivencial de um sujeito psíquico, um sujeito do Inconsciente, da sexualidade, do intrapsíquico, da intersubjetividade e da cultura.

Freud fundou a Psicanálise quando descobriu o Inconsciente, definido como atemporal, como condição da memória, do esquecimento, da repetição. Chamou de Inconsciente esse verdadeiro arquivo singular da experiência vivencial de memória de um sujeito psíquico, um sujeito do Inconsciente, um sujeito da sexualidade.

O legado de Freud, com a inovadora descoberta do Inconsciente, revelou a sexualidade como a marca humana que nos distingue dos demais seres

vivos do planeta, enquanto portadores da capacidade com a experiência de prazer, para além do instinto de sobrevivência ou de conservação da espécie, para, assim, inventar a satisfação, ou até mesmo a insatisfação, e principalmente saber pensar-(se), e amar-(se).

O *Inconsciente* e a *sexualidade* são os temas centrais na origem da invenção conceitual da Psicanálise. A sexualidade humana não é uma categoria *a priori*, não responde a uma ordem natural inata, herdada e filogenética. *Freud afirma que a sexualidade infantil nasce do corpo que cumpriu uma função biológica*. Trata-se de uma ontogênese, na dialética entre o endógeno e o exógeno, com a evolução psicosexual, que cria um histórico pulsional, identificatório e cultural.

Freud considerou o despreparo e o desamparo humanos como condições de origem. Ele propõe uma dimensão do biológico ao psíquico, que envolve a construção de complexidades vivenciais adquiridas, apoiadas no biológico herdado e na ação específica de sobrevivência, que está na função do semelhante. Freud não designou o atributo de um objeto, pois inexistia uma relação de objeto, em razão da indiferenciação de origem.

O humano limite biológico⁴; ao nascer, a situação de desamparo e despreparo que demanda cuidado e dependência e o limite psíquico com a indiferenciação são limites que definem e demandam o lugar e função do semelhante. Partilham o berço no campo do narcisismo e do triângulo edípico, memórias inscritas no Inconsciente.

4 A Poesia do poeta Mia Couto descreve, de modo brilhante, a condição humana típica: “Preciso ser um outro para ser eu mesmo. Existo onde me desconheço, aguardando pelo meu passado, ansiando a esperança do futuro”. É o paradoxo do lugar e função do semelhante, que organiza tanto a fortaleza quanto contradições e fragilidades. Dispõe de um poder estruturante/construtor e destrutivo/alienante, pois a indiferenciação, a sujeição, o despreparo e o desamparo estão em jogo.

Nessa dimensão, contém memórias do lugar de completude, da lógica binária, em uma dupla indiferenciada, tempos do narcisismo, do autoerotismo, origem da sexualidade infantil, desde um tempo indiferenciado na direção de autonomia e da autoria para ser e estar no mundo que atravessa a lógica da diferença triangular edípica, com as memórias do lugar de inclusão e de exclusão infantil e da pertença geracional.

Em resumo, com a teoria do narcisismo, Freud propõe uma articulação conceitual entre o campo da pulsão sexual e o campo das identificações e do ego. Pois, na origem da pulsão sexual e suas vicissitudes, com as zonas erógenas, no jogo autoerótico e caminho enquanto pulsões parciais, articulando-se na direção de uma unificação e diferenciação, está o tempo do narcisismo, marcando as origens do caminho da sexualidade infantil.

Freud constrói o inédito modelo de psiquismo, propondo um radical descentramento: sair do corpo, da biologia, em direção ao psíquico, apoiado na especial dialética entre a vivência de satisfação e a experiência do alívio da tensão de necessidades de sobrevivência na origem da constituição psíquica. Ele desenvolveu conceitualmente a noção de aparelho psíquico, articulado entre o biológico, a experiência de prazer, o lugar e a função do semelhante e a cultura, como uma marca de nascença; contém o biológico, o inato herdado, e o adquirido.

Essas capacidades nascem de uma complexização, apoiada em articulações entre o endógeno e o exógeno, do biológico ao psíquico, na intermediação da função do semelhante, com uma ação específica de sobrevivência⁵. Freud valoriza a dialética entre o endógeno e o exógeno, articulando a

5 Laplanche observa: “(...) O instinto é hereditário e adaptativo, contribui para sobrevivência do indivíduo e da espécie. Função autônoma biológica. Não precisa do outro. A pulsão sim, nasce da experiência com o outro, e é do domínio da sexualidade. (...) O homem é um animal com linguagem”. E conclui: “existe um outro implantado em mim! (...) Certamente, o Ego não é o amo em sua morada, mas está, apesar de tudo, em sua própria terra”.

filogênese, instinto de sobrevivência e conservação da espécie, na direção da ontogênese o pulsional⁶.

A fome vem do instinto biológico, o atávico endógeno para sobrevivência e conservação da espécie, um herdado, com a filogênese, diferente da ontogênese da Pulsão, que é um exógeno adquirido na experiência de prazer que se apoia no alívio da tensão de necessidade, ordem do conservativo.

Uma vez saciada a fome, surge a vivência de satisfação, marcando a experiência de prazer, uma ontogênese, a pulsão sexual, origem da dimensão psíquica e a dimensão da sexualidade. Mediante inscrições de traços ou marcas de memória, inscreve-se, assim, a origem do psiquismo incipiente. *Caminho que apoia e constrói uma história pulsional e identificatória, inédita e única*⁷.

O campo da representação, conceito muito especial no pensamento de Freud, está intimamente relacionado ao conceito de Inconsciente, à noção de psiquismo, à teoria das pulsões e ao mecanismo de recalçamento, à teoria da sexualidade infantil, bem como ao conceito de Narcisismo, que também está vinculado à noção de Ego, à teoria das identificações e ao mecanismo da cisão. O conceito de Inconsciente introduz a concepção de natureza psíquica.

O modelo de psiquismo proposto por Freud, construído em complexas articulações progressivas, é gerador de capacidades e dos limites humanos⁸.

6 Aqui está a teoria do apoio, que consiste no nascimento, via inscrição psíquica, do pulsional como uma zona de prazer, apoiado no alívio da tensão de necessidade, que é a fome, um dado biológico ligado a sobrevivência.

7 Espaço de *versões* singulares e retrato interior que cria vida no destino particular que alcança a experiência amorosa.

8 A Psicanálise é um método de acesso ao Inconsciente incognoscível, no qual o controle da sugestão é um dos fundamentos de acesso ao singular de um sujeito psíquico, um sujeito do inconsciente, um sujeito da sexualidade. Freud propõe, assim, um modelo inédito, que encontra

Campo do intrapsíquico. O sofrimento com os sintomas são expressões de conflitos intrapsíquicos.

A noção de psiquismo como um sistema de representações, as vicissitudes da pulsão sexual, a sexualidade humana e o amor estão reunidos conceitualmente pela Psicanálise, e também entrelaçados desde a origem da humana experiência, pois contém a cicatriz da plenitude e do desamparo, assim como a raiz da indiferenciação e da sugestionabilidade.

O valor conceitual do inconsciente reside em resituar a noção de verdade, pois diferencia-se a verdade vivencial da verdade factual ou material. Pois a Consciência e o Consciente não significam o mesmo. Afirma Freud: “O psíquico não é a realidade que aparece.”

Com o conceito de Inconsciente, Freud inova a concepção da natureza da vida psíquica. Ele descobre a engenhosa transformação que a elaboração psíquica viabiliza, via representação, como a expressão do conteúdo inconsciente no consciente, mas sem a qualidade de consciência.

Mas onde se esconde fumaça, segredo, fome, amor ou, ainda, desamparo, violência, loucura, despreparo, angústia, o aleatório e o inevitável?

O conceito de Inconsciente introduz a concepção da natureza da vida psíquica. Impõe-se o Modelo de Psiquismo, com a dimensão psíquica⁹.

Com a concepção de um modelo de aparelho psíquico como um sistema de representações onde os processos psíquicos são fundamentalmente inconscientes, Freud propõe a noção de uma especial capacidade de

sentido na “lógica ilógica” do inconsciente, dimensão da expressão singular vivencial de uma história individual.

9 Do sujeito psíquico como um sujeito do inconsciente, um sujeito da sexualidade, um sujeito da subjetividade.

elaboração em nível psíquico. Uma mediação interna, indicando um sujeito psíquico, sujeito do Inconsciente recalcado, campo do intrapsíquico.

*O conceito de prazer e de sofrimento depende da construção psíquica: dos destinos da pulsão sexual¹⁰, que detém a exigência, e dos recursos e da engenhosidade do Ego, que tem dupla cidadania, via identificação primária, e nasce do manancial pulsional, do corpo. “O Ego é, antes de tudo, corporal”, observou Freud em *O Ego e o Id* (1923).*

Freud ensina: “É um suposto necessário que uma unidade comparável ao Ego não esteja presente no indivíduo desde o início; o Ego precisa ser desenvolvido”.

A pulsão sexual tem origem em um *prazer marginal*, autoerotismo na zona erógena, e procura o prazer para além da ação específica, o que define caminhos e direções para a *sexualidade infantil* e os avatares da relação de Amor.

Em *O mal-estar na cultura* (1930), Freud comenta: “*Em plena aflição do início, encontrei meu primeiro ponto de apoio na máxima do poeta-filósofo Schiller, segundo a qual ‘fome e amor’ movem as engrenagens do mundo*” (grifos meus).

Está na teoria do narcisismo o eixo conceitual da convergência dialética, daquele endógeno e exógeno, da fome e do amor? Pois da saciedade dessas demandas nasce a raiz da ontogênese. Sentir prazer: eis a sexualidade; e sentir-se pensado, eu sou, eu existo: eis o Ego.

Narcisismo representa uma singular experiência com a sexualidade e o

10 As Pulsões auto-eróticas são iniciais, primordiais e originárias. Narcisismo (1914).

paradoxal lugar de sede do movimento de amar-(se), núcleo da autoestima e do Ego.

O narcisismo integra o psiquismo, com a representação psíquica da experiência de amor a si mesmo, que cria a especial marca do valor próprio no ego. Sedia a capacidade de amor. Como uma âncora do si mesmo, ele integra a construção de um ego incipiente na direção de complexidade e de recursos, para ser e sentir ter a noção própria sobre ser sexuado com desejos, e de ser capaz de amar além de si mesmo. A experiência com o narcisismo marca o valor e o sentido que cada sujeito atribui a si mesmo.

O que sou nem sempre equivale ao que penso que sou. Pode estar descalibrado para menos ou para mais. Uma articulação entre o progressivo e o regressivo, com as evidências daquilo nunca construído ou perdido ou distorcido.

Como pensar conceitualmente, com os fundamentos de Freud, as relações da natureza do corpo biológico, a pulsão, a sexualidade, a cultura, o Inconsciente, e a dimensão psíquica?

Pensavam os gregos que a civilização começou *com o domínio do fogo*. Freud, com a invenção da Psicanálise, propõe que a civilização começou nos caminhos *da experiência com a natureza*, com a *sexualidade* e com a *cultura*, nos domínios do interdito e da dimensão psíquica. *Assim caminha a humanidade, civilizando-(se). Construir o registro psíquico representa o desafio da natureza psíquica; submeter a Natureza do Biológico à sexualidade e ao Amor.*

Através de si próprio (corpo e pulsão sexual), do ego das identificações, do semelhante e da cultura, para ser e existir no mundo, com autoria e autonomia, mais além de apenas sobreviver.

Freud propõe a *noção de aparelho psíquico* como um lugar de abrigo para a experiência humana, com aquelas complexidades e capacidades psíquicas nascentes, em intrincadas articulações histórico-vivenciais, na relação entre a *natureza*, o *corpo biológico*, a *pulsão*, a *representação*, a *sexualidade*, o *Ego*, o *semelhante*, a *cultura*, a *linguagem* e o *simbólico*.

Equilíbrio de Naturezas distintas, na construção de caminhos de ser e existir no mundo.

Da natureza do instinto, a pulsão sexual detém a exigência! Manancial ou maldição.

Um paradoxo! Emana contradições: entre autonomia e sujeições; entre satisfação e desejo ou veto de proibição; entre prazer e desprazer; entre vida ou morte; entre amor e violência; entre o construtivo e o risco destrutivo.

A pulsão Sexual ilustra a *energia que circula* no aparelho psíquico e instaura o *campo* e o *registro do conflito intrapsíquico*.

Recalque ou ato. Diverso é o resultado na solução do destino da pulsão sexual, em conflito intrapsíquico ou da angústia.

Da natureza psíquica, o viver humano adquire e detém o conhecimento da diferença, da distinção entre ação e pensamento, entre ato e ideia, o valor da linguagem e da simbolização.

O especial saber pensar! E amar! Também a noção de alteridade. O adquirido! A capacidade de trabalho psíquico. Freud designa a pulsão como demanda de trabalho que o corpo impõe ao psiquismo.

A dimensão da realidade psíquica não é só intrapsíquica pulsional e do Ego,

mas também *intersíquica e intersubjetiva*, pois pressupõe o encontro da pulsão com o semelhante, um outro, além do encontro com o próprio corpo.

A pulsão surge intrincada com a raiz da vida; embora ontogenética, é solidária a determinações biológicas; *da natureza a pulsão sexual detém a exigência*, mas tem mobilidade com a gestão de um Ego.

A pulsão sexual se manifesta como investimento, como representação e como linguagem, caminho da figurabilidade e do simbólico.

O *conceito de pulsão* significa uma zona intermediária entre o somático e o psíquico. Um conceito-limite.

Sabemos que não se consegue esconder o amor, nem a fumaça, nem segredo, nem a loucura.

O sexual humano é uma aventura obstinada, revela-se. A sexualidade é singular, nasce da experiência particular de um *sujeito psíquico*, na *inter* e na *intrasubjetividade*, inscreve-se nas coordenadas de cada época, assim como o modo de amar e de se manifestar¹¹. Para a psicanálise, *o sexual não é redutível ao genital*, assim como *o psiquismo não é redutível à consciência*. No pensamento de Freud, desde o modelo da metapsicologia, são as vicissitudes da pulsão sexual, com seus diferentes destinos, que criam os percursos para a sexualidade alcançar e organizar capacidades psíquicas de satisfação, ou sua substituição, o sofrimento com os sintomas. Formulação conceitual que orienta frente às demandas da clínica. Situa o campo das soluções, na perspectiva dos alcances e limites disponíveis,

11 Em cada época e cultura, a *sexualidade* se expressa e adota diferentes formas. É o discurso que define a época e o ser humano é sujeito de sua época, sendo, assim, um *sujeito diverso*; além de *sujeito do inconsciente*, um *sujeito da sexualidade*, um *sujeito psíquico*.

para transformações do sofrimento, que são propícias ao trabalho com o método da psicanálise.

A Psicanálise sustenta a perspectiva do possível trabalho para saber de si próprio e o valor do conhecimento sobre si mesmo na tarefa humana mais difícil, que significa o dilema de ser, amar-(se) e pensar-(se) livremente.

O modelo da dimensão psíquica¹² pressupõe trabalho psíquico, trabalho de construção da representação psíquica, também como o trabalho onírico, o trabalho do luto, o trabalho do sintoma e a possibilidade do trabalho em análise com a transferência, uma repetição que atualiza a atemporalidade do Inconsciente, abrindo o intercâmbio entre o primário e o atual. Um transporte para o hoje.

Freud inventou a escuta, inaugurou a pergunta, e nos convida à procura: sobre um singular saber, sobre amor e especialmente sobre encontros transforma-dores. Obrigada, Dr. Freud, por uma raiz com asas da liberdade. Psicanálise ainda hoje!

O que é ser freudiano hoje?

Ter raízes com asas da liberdade para saber pensar: “Amar é mudar a alma de casa!” “Quem disse que me mudei? Não importa que a tenham demolido: A gente continua morando na velha casa em que nasceu.” Mário Quintana dizendo quem somos.

Ou, ainda, simplesmente pensando com ele: “Amar é mudar a alma de casa

12 A noção de dimensão psíquica propõe o modelo das formas de expressão do Inconsciente: os sonhos, atos falhos e a transferência, com os transportes atemporais que se atualizam em repetições vivenciais da história pulsional e identificatória, são as evidências de capacidades psíquicas.

(...)” “(...) mas a gente continua morando na mesma casa em que nasceu, mesmo que a tenham demolido!”

A lógica secreta da vida de cada um mostra seu efeito apenas naqueles pequenos e ínfimos detalhes que são a nossa marca registrada. Misterioso segredo da experiência com as origens, alterada com o crescimento, na difícil arte de conservar raízes e de criar asas.

Agosto 2024.

Revisão gramatical de **Bruno Konkewicz**

Revisão técnica de **Mariana Lütz Biazzi**

Silvia Brandão Skowronsky

Rua Tobias da Silva, 120/510

90570-020 – Porto Alegre – RS

silviabskow@gmail.com

© Constructo Revista de Psicanálise